



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino
Fundamental e Médio

FRANCISCA SAMARA MARCOLINO

**POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS
ENTRE AS COMPONENTES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA E HISTÓRIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO**

REDENÇÃO-CE
2022

FRANCISCA SAMARA MARCOLINO

**POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIIS
ENTRE AS COMPONENTES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA E HISTÓRIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador/a: Professor Dr. Luís Carlos Ferreira

REDENÇÃO-CE
2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Marcolino, Francisca Samara.

M267p

Possibilidades Interdisciplinares e Interculturais entre as componentes curriculares de Educação Física e História: uma proposta de intervenção pedagógica no Ensino Médio / Francisca Samara Marcolino. - Redenção, 2022.

21f: il.

Monografia - Curso de Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundam. e Médio, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Luís Carlos Ferreira.

1. Interdisciplinaridade. 2. Interculturalidade. 3. Ensino Médio. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 370

FRANCISCA SAMARA MARCOLINO

**POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS
ENTRE AS COMPONENTES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA E HISTÓRIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO**

Relatório/Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

Aprovado/a em: ____/____/ 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof Dr. Luís Carlos Ferreira
(Orientador/a)

Profª Dra. Geranilde Costa e Silva

Prof Dr. Carlos Henrique Lopes Pinheiro

RESUMO

A interdisciplinaridade e interculturalidade vêm sendo discutidas ao longo dos últimos anos como proposta de intervenção pedagógica. O presente projeto é parte integrante do curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab e desenvolveu uma intervenção pedagógica no 1º ano do Ensino Médio, pautada na interdisciplinaridade e interculturalidade entre os componentes curriculares de Educação Física e História, numa escola estadual de ensino médio localizada no município de Itatira-CE. As aulas buscaram conduzir os estudantes a identificarem as práticas corporais como manifestações humanas surgidas e vivenciadas em diversos contextos históricos, nos quais determinaram e determinam as formas pelas quais o ser humano se movimentava, bem como os elementos culturais que influenciam nessas práticas e realidades históricas. Os conteúdos abordados foram Lazer enquanto direito social e a história do Voleibol. Os resultados mostraram que os estudantes precisam se apropriar de questões como os direitos sociais e o conhecimento histórico e cultural dos esportes. Não obstante, a intervenção pedagógica representou uma possibilidade de superação da rotina marcada desintegração curricular e a instauração de metodologias que viabilizem o estudo aprofundado da realidade, contribuindo na formação crítica e mais reflexiva dos estudantes.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Interculturalidade; Ensino Médio.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 6 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA..... | 9 |
| 3. DESENVOLVIMENTO..... | 12 |
| 4. RESULTADOS | 17 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 19 |
| 6. REFERÊNCIAS..... | 20 |

1. INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade e interculturalidade vêm sendo discutidas ao longo dos últimos anos como proposta de intervenção pedagógica. Especificamente sobre o ensino interdisciplinar, o que se pretende é uma educação que conduza o estudante a reconhecer a complexidade dos objetos de conhecimento presentes no seu cotidiano e as inter-relações existentes entre eles.

O conhecimento interdisciplinar adquirido na escola, deve se fundar em alguns princípios, entre os quais, destaca-se: a organização e construção do conhecimento numa perspectiva omnilateral e que capacite os sujeitos para a interpretação e atuação na realidade de modo consciente, crítico e participativo. Na visão de Marx e Engels (2011), a formação omnilateral se refere à instrução intelectual, física e tecnológica, sendo acessível para todos os cidadãos. Esse tipo de educação busca englobar a totalidade humana, colaborando para que o sujeito construa sua existência de forma emancipada e sem alienação. Essa compreensão pressupõe na ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem, haja vista, que as bases desses processos assumem novas configurações daquelas normalmente consideradas no interior dos espaços escolares (LIMA; COSTA; PERNAMBUCO, 2012).

Além da abordagem que busca romper com a fragmentação do conhecimento, o debate sobre a interculturalidade é assumido no âmbito escolar também como um viés didático que pretende inserir nas práticas de ensino os elementos de diversas culturas presentes no contexto social, superando a estruturação que hegemoniza determinadas culturas em detrimento de outras.

Sobre esse debate de valorização intercultural, Oliveira (2019) traz a população negra como referência para um novo olhar sobre a descolonização do saber e do poder. Portanto, se abre uma oportunidade para a discussão e estruturação educacional norteada pela interculturalidade. À medida que se buscam produzir novas epistemologias, conhecimentos, pedagogias, proveniente de uma concepção intelectual de diferentes grupos sociais e culturas torna-se propício o despontar de intelectualidades que não se limitam aos modelos eurocêntricos e dominadores.

Portanto, o presente projeto desenvolveu uma intervenção pedagógica no 1^a ano do ensino médio, pautada na interdisciplinaridade e interculturalidade entre os componentes curriculares Educação Física e História. Com a expansão viral em território nacional, no início de ano de 2020, o sistema educacional brasileiro público e privado se viu obrigado a lecionar a partir do ensino remoto, de forma análoga ao atualmente conhecido EaD, como

uma forma de promover um distanciamento social e barrar a transmissão do agente patogênico (SANTOS; ZABOROSKI, 2020). Em decorrência desse cenário, o projeto ainda se encontra em desenvolvimento em decorrência da atipicidade vivida nos últimos anos em que a escola vem adotando modelos diferenciados de ensino, remoto e híbrido.

A intervenção teve como objetivo geral: proporcionar uma experiência de aprendizagem pautada na interdisciplinaridade e interculturalidade entre os componentes curriculares Educação Física e História aos estudantes do 1^a ano do ensino médio. Em relação aos objetivos específicos, buscou-se: conhecer o contexto histórico, social e político no qual surgiram e se desenvolveram as práticas corporais humanas; identificar o significado das práticas corporais vivenciadas em determinados períodos históricos e grupos culturais e reconhecer as concepções culturais assumidas em diversos contextos históricos e a influência no desenvolvimento das práticas corporais.

Para além dessa ênfase histórica, aborda-se os elementos sociais, políticos e culturais presentes nestes conteúdos, tais como: desigualdade social, organização política da época e hegemonia racial e cultural. É importante ressaltar que a intervenção pedagógica vem se pautando no conteúdo estipulado pelo currículo de cada série no período destinado a essa etapa do trabalho.

Consideramos que a intervenção pedagógica em desenvolvimento vai ao encontro do Novo Ensino Médio ao apresentar como premissa o rompimento com as propostas disciplinares e agrupamento de conteúdo, procurando alinhar-se às características e necessidades dos estudantes, bem como ao seu contexto social e econômico. Dessa forma, a interdisciplinaridade e a contextualização no plano do Novo Ensino Médio incitam para a reorganização das vivências por todos os atores escolares, a reestruturação das práticas pedagógicas, a partir de ponderações sobre a natureza do ensino. (DOMINGUES; TOSCHI; OLIVEIRA, 2020)

A motivação para a realização deste trabalho se deu pela minha própria formação inicial, tendo em vista, que sou licenciada em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Em 2014 iniciei minha trajetória como docente em uma escola estadual do município de Itatira, atuando no ensino médio. Esse percurso no ensino da Educação Física tornou possível identificar que a Educação Física com seus objetos de conhecimentos acarreta ao professor e ao estudante a necessidade de compreender outros elementos históricos, culturais e sociais envolvidos com essas práticas corporais.

No ano de 2017, passei a exercer o cargo de coordenadora escolar na referida escola, acompanhando a área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Dessa forma, a

experiência com o trabalho na área do conhecimento me proporcionou a aproximação ainda mais concreta da necessidade de interdisciplinaridade entre os componentes curriculares, embora essa questão ainda seja bem distante na prática entre as disciplinas que compõem as áreas de conhecimento.

A intervenção pedagógica buscou articular as disciplinas de Educação Física e História, numa perspectiva de interdisciplinaridade e interculturalidade. Diante disso, é possível surgir questionamentos, tais como: por que a ação se concentra no diálogo entre Educação Física e História?

Inicialmente, é importante destacar que enquanto professora de Educação Física reconheço que a compreensão dos diversos significados e utilidade do corpo e das práticas corporais ligados ao tempo, à história, aos diversos acontecimentos da humanidade contribui para que os estudantes reconheçam a Educação Física como componente curricular que possibilita uma formação mais consciente e reflexiva em relação ao corpo, principalmente na contemporaneidade.

Além dessa questão interdisciplinar, a intervenção se pautará na interculturalidade, o que favorecerá uma aprendizagem que ultrapasse uma visão eurocêntrica do conhecimento. Desse modo, a realidade de diversas etnias, em especial, dos afrodescendentes nos diversos contextos e momentos históricos, bem como o significado do corpo negro nas práticas físicas, sejam elas no esporte de rendimento, lazer e até mesmo nos campos de produção econômica serão apresentadas e problematizadas junto aos estudantes.

Nesse contexto de formação e atuação, cursar a Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais no Ensino Fundamental e Médio, representa uma oportunidade que oferece enriquecedoras contribuições para o trabalho pedagógico enquanto coordenadora escolar e professorade Educação Física. No que se refere aos estudantes, considero que vem sendo uma experiência de aprendizagem significativa a partir do contato com o conhecimento que se dá no diálogo entre disciplinas comumente distanciadas, além da discussão intercultural na perspectiva de reconhecimento e valorização de grupos sociais historicamente silenciados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O século XX foi marcado pelas críticas à organização curricular em disciplinas, por isso, surge o conceito de interdisciplinaridade, por se compreender que os acontecimentos e a realidade precisam ser visualizados a partir de diversas facetas, em que a formação para múltiplas atividades, a incerteza perante o futuro, a interligação entre os conhecimentos sem uma hierarquização entre eles, são aspectos importantes nessa abordagem educacional. (ALMEIDA, 2013).

Acrescentado à dimensão interdisciplinar, tem-se a necessidade de superação de preconceitos sociais e culturais entre os povos que possuem especificidades de acordo com o contexto em que habitam, fazendo-se necessário uma proposição escolar que possibilite o diálogo entre disciplinas e entre culturas. (ALMEIDA, 2013).

O presente projeto de intervenção se delinea nessa perspectiva, ao pedagógica propor aulas nas turmas de 1ª ano do ensino médio, em que os aspectos históricos da disciplina Educação Física sejam evidenciados a ponto de favorecer o reconhecimento por parte dos estudantes de que os componentes História e Educação Física dialogam e trazem pontos reflexivos sobre questões culturais.

Sobre a prática da interdisciplinaridade, Scortegagna e Gilz (2013) ressaltam que os componentes curriculares se organizam de maneira que cada uma tem seu lugar e horário, o que dificulta ao estudante a percepção de que existe uma interação entre as disciplinas no trato com o conhecimento e até mesmo entre os conteúdos da mesma disciplina que se organizam estruturados numa visão de continuidade e interligação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica recomendam uma abordagem interdisciplinar em torno de eixos temáticos, por meio do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, na tentativa de promover uma maior interação entre os atores educacionais e em especial a superação da desagregação entre os componentes curriculares. (COELHO, 2015).

Nesse contexto, a Educação Física se situa numa conjuntura mais abrangente, denominada Cultura Corporal de Movimento, o que torna ainda mais favorável o trabalho interdisciplinar propôs diversas interações entre os conteúdos de Educação Física com as demais disciplinas do Ensino Médio. Esse favorecimento se dá por que a Educação Física apresenta conteúdos que possibilitam uma aprendizagem significativa ao se relacionarem com questões práticas e cotidianas da vida dos sujeitos, como é o caso da saúde, o que permite que os estudantes tragam uma bagagem de conhecimento prévio. (ZATTAR COELHO, 2013).

A Educação Física encarada por essa perspectiva no contexto escolar, amplia a sua importância para além do desenvolvimento físico dos sujeitos, o que comumente é compreendido socialmente como o objetivo principal da área. Vale salientar que para a implantação de novas concepções pedagógicas o professor de Educação Física precisa estar disposto a passar por essa mudança de paradigmas vigentes, haja vista que a disciplina é envolvida com entendimentos reducionistas e restritos ao rendimento corporal, sendo que a interdisciplinaridade vê o estudante em sua especificidade, com respeito e integralidade. (TAVARES FILHO, 2012).

No que tange a interculturalidade como uma das vertentes da proposta pedagógica, pode-se afirmar que a origem dessa discussão se concentra na diversidade de culturas que no nosso país pode ser remontado ao período da descoberta das terras pelos colonizadores europeus. Consequentemente, houve uma sobreposição na maneira de olhar o diferente gerando assim uma cultura superior representada pelos povos europeus e as demais passaram a ser vistas como inferiores. (OLIVEIRA; DAÓLIO, 2011).

Esse cenário de desigualdade acabou por se perpetuar ao longo da história e se manifestar em várias instâncias sociais, entre elas a educação. Para Fleuri (2003), a escola tem exercido o papel de promover o contraste entre as culturas e saberes, havendo assim a diferença entre colonizadores e colonizados; conhecimento formal e informal; cultura local e cultura nacional; mundo ocidental e oriental. Esse comportamento pedagógico contribui para que haja a supremacia de saberes e culturas tidas como corretos em detrimento de outros vistos como errados e limitados.

No universo de atuação da Educação Física a cultura é um conceito significativo considerando-se que todas as experiências de movimento humano são produzidas na dinâmica cultural e que essas manifestações se dão de maneira diversificada sendo revestidas de significados e com simbolismos específicos de cada grupo humano. Por isso, a Educação Física se liga diretamente à cultura e se detém nas práticas corporais construídas pelo ser humano ao longo da história. (DAÓLIO, 2004).

O *locus* em que se realizou a intervenção pedagógica foi a Escola de Ensino Médio Nazaré Guerra, localizada no distrito de Lagoa do Mato, município de Itatira-CE. A instituição oferta ensino médio regular e pertence a 7ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 7) da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC-CE). Vale destacar sobre o perfil dos estudantes atendidos na Escola de Ensino Médio Nazaré Guerra, o público é proveniente da zona urbana e rural do município de Itatira.

A intervenção pedagógica se realizou no 1º ano do ensino médio. As aulas aconteceram

de acordo com a organização das disciplinas de Educação Física no calendário escolar. Em relação aos conteúdos a serem abordados na intervenção pedagógica, nas turmas de 1ª série foram abordados os conteúdos Lazer e Voleibol referentes ao último período do ano letivo 2021.

3. DESENVOLVIMENTO

O projeto intitulado “Possibilidades Interdisciplinares e Interculturais entre os componentes curriculares Educação Física e História: uma Proposta de intervenção pedagógica no Ensino Médio” desenvolvido nas turmas de 1º ano do ensino médio é parte integrante do curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab, sendo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

É importante ressaltar logo no início do desenvolvimento que em consequência do ensino remoto emergencial imposto pela pandemia da Covid-19 e de suas limitações e restrições, foi realizada apenas uma intervenção pedagógica junto aos estudantes, portanto, uma experiência primeira, assim, não conclusiva. Tendo como perspectiva motivar ações pedagógicas futuras e cotidianas a serem desenvolvidas com base nos princípios interdisciplinares e interculturais.

A intervenção pedagógica propôs aos estudantes do ensino médio experiências de ensino-aprendizagem diferenciadas das que, tradicionalmente, a escola oferece. Sabemos que historicamente a educação escolar se estrutura no ensino organizado em disciplinas, o que acaba dificultando para os sujeitos a compreensão da realidade que envolve relações de complexidade e integração dos conhecimentos.

Para Fortunato, Confortin e Silva (2013) a interdisciplinaridade consiste na troca de conceitos, métodos e teorias entre diferentes componentes disciplinares. Essa conjuntura é capaz de transformar a realidade segmentada existente na maioria das instituições de ensino. Tal reconfiguração se inicia na sala de aula, porém, não se restringe a este espaço, mas perpassa toda a escola. A comunidade escolar precisa assumir novas concepções, entre as quais o diálogo e a relação entre os conhecimentos e sujeitos se apresenta como condição essencial.

Além da questão interdisciplinar, emergem intensas discussões em torno da questão da valorização da diversidade cultural e da viabilidade das ações de integração entre os povos, bem como a superação da hierarquização das manifestações culturais presentes na sociedade.

Sobre a interculturalidade, Paraquett (2010) define como o vínculo entre diversas realidades de culturas, em que o reconhecimento e valorização se concretiza com base no respeito à diversidade. Essa compreensão coaduna com o ideal de superação das barreiras de

preconceitos que muito se discute em diferentes âmbitos sociais, entre os quais a escola tem se destacado.

A intervenção pedagógica proposta por este projeto buscou articular a interdisciplinaridade e interculturalidade entre os componentes curriculares Educação Física e História, na 1ª ano do ensino médio da Escola Nazaré Guerra. A referida instituição se localiza no município de Itatira, no sertão central do Ceará. No ano letivo de 2021, a escola contava com um total de 772 estudantes matriculados. Esse alunado se distribuía na escola-sede que atende nos turnos manhã e tarde e em duas extensões rurais que funcionam em prédios escolares municipais no turno noite.

Em relação à origem dos estudantes, a Escola Nazaré Guerra acolhe alunos da zona urbana e rural, e neste caso, os mesmos se utilizam do transporte escolar para chegarem à escola. Quanto ao perfil socioeconômico, os estudantes na sua grande maioria são provenientes de famílias que trabalham com a agricultura, de baixa-renda e beneficiárias do programa Bolsa-Família. O programa Bolsa Família é um programa da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (Senarc), que colabora no combate à pobreza e à desigualdade no Brasil. Temos ainda alguns estudantes provenientes de famílias empreendedoras, que atuam predominantemente com atividades de comércio.

Em relação ao quadro de professores, neste ano em curso, a escola contava no ano letivo de 2021 com um total de 28 professores que distribuídos nas áreas de conhecimento que atuam, temos: nove (09) professores da área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias; dez (10) professores que atuam na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias; quatro (04) professores na Matemática e suas Tecnologias e cinco (05) professores na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Quanto ao grupo gestor, a escola dispõe de uma diretora e três coordenadores escolares que acompanham os trabalhos das áreas de conhecimento.

No quadro administrativo, a escola possui uma secretária e dois auxiliares administrativos. Na área financeira da instituição, temos uma assessora que atua nas questões relacionadas aos recursos e manutenção das condições físicas e materiais para o funcionamento da instituição. No quadro de funcionários, a escola dispõe de dois (02) porteiros, três (03) auxiliares de serviço e duas (02) merendeiras.

A Escola de Ensino Médio Nazaré Guerra, em seu Projeto Político Pedagógico, apresenta a sua missão, que se dá na garantia na melhoria da qualidade no processo ensino aprendizagem, assegurando o acesso, a permanência e a evolução acadêmica dos alunos, por meio de uma política de equidade democrática entre os segmentos da comunidade escolar,

norteada pelos princípios de cidadania, ética e transparência em torno da educação pública.

Destacam-se ainda os valores defendidos pela escola, são eles: compromisso com melhoria da qualidade da educação; respeito mútuo às diferenças de gênero, raça, credo, a individualidade, coletividade e com o ambiente; ética e profissionalismo no exercício das atividades; estímulo a autoestima das pessoas e valorização do conhecimento sistematizado, respeitando o conhecimento prévio e popular dos educandos, pais e comunidade.

A visão da instituição se efetiva em promover ações estimuladoras junto a comunidade educativa, capazes de impactarem na vida acadêmica dos alunos, de modo que os conteúdos sistematizados possam ser confrontados com o contexto de mundo, sociedade e homem vigente de modo inclusivo e participativo, onde todos possam adquirir identidade para expressar a verdadeira cidadania.

Para que essas finalidades sejam alcançadas a escola desenvolve alguns projetos que possuem como objetivo oferecer uma educação integradora e contribua na formação dos jovens em suas múltiplas dimensões. As práticas curriculares que atendem essas premissas se concentram no Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) que está presente em todas as turmas da Escola Nazaré Guerra. O projeto professor diretor de turma (PPDT) está presente no ensino na rede pública de ensino do Ceará desde o ano de 2008. A proposta do projeto é que para cada turma tenha um professor de referência, independente da área de conhecimento, tendo como atribuições o conhecimento individual aos estudantes da referida turma, com atenção para as necessidades de aprendizagem e socioemocional. Associado a essas questões, o professor diretor de turma atua também na mediação entre a turma e os demais segmentos escolares, como os demais professores, gestores e família (SANTOS, 2014).

Além do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), a escola desenvolve com os estudantes de 1º e 2º ano o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), que se trata de uma reorganização curricular do ensino médio através do trabalho transdisciplinar com competências socioemocionais e cognitivas por meio de temáticas transversais, tendo a pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo.

Considerando que a escola onde vem se efetivando a intervenção adota uma organização curricular em que são realizadas práticas pedagógicas que compreendem a formação humana para além do aspecto cognitivo, tem procurado assim, uma integralização na educação dos sujeitos, acreditamos que as propostas interdisciplinares e interculturais encontrarão subsídios favoráveis para a adesão exitosa neste contexto escolar.

Sobre o processo de definição da intervenção, foi uma decisão bem natural e

espontânea, tendo em vista que se trata da minha área de formação e de atuação, embora não esteja atualmente em sala de aula, a coordenação escolar viabiliza esse contato com as disciplinas e as práticas pedagógicas dos professores. Procurou-se resguardar o currículo e os conteúdos da disciplina previsto na escola, evitando assim, que alterações radicais pudessem ser feitas, o que poderia vir a atrapalhar a dinâmica normal do ano letivo.

Em seguida, foi realizado o planejamento das aulas de Educação Física que partindo da proposta curricular da escola propõe os conteúdos a serem abordados com os estudantes. Em diálogo com a professora regente da disciplina foi apresentada a proposta e solicitada a permissão para que as aulas fossem ministradas as aulas de cunho interdisciplinar e intercultural.

Logo após o planejamento foi realizada as primeiras aulas com o 1ª ano, turmas de A e B. Na aula, foram abordados os conteúdos Lazer e Voleibol de modo interdisciplinar e intercultural. Em relação ao conteúdo Lazer foi discutido junto aos estudantes os direitos sociais enquanto garantia dos cidadãos brasileiros resguardados na Constituição Federal de 1988. Além disso, realizou-se reflexões em sala de aula durante a intervenção em que foi tratado sobre como cada grupo social constrói os hábitos de lazer de acordo com as possibilidades econômicas e sociais, o que gerou discussões em torno da desigualdade social na maioria das vezes ocasionada pelos desvios de verbas públicas destinadas à promoção do lazer em diversos contextos. A participação dos estudantes aconteceu de maneira livre e espontânea, tendo a professora como motivadora do momento.

Considero pertinente mencionar que os estudantes de 1ª ano conseguiram interagir na aula apesar de demonstrarem insegurança e uma certa timidez. No entanto, à medida que iam sendo indagados e estimulados a participarem os mesmos expressavam como a realidade da prática de lazer no meio em que vivem se encontra bem distante do que é preconizado na legislação. Essa abordagem colaborou para que os estudantes tenham consciência sobre a retirada de direitos sociais como algo muito comum no Brasil, o que requer a mobilização dos cidadãos em vista do combate à corrupção e da aplicabilidade dos recursos em prol do bem-estar social.

A importância do lazer foi introduzida na aula partindo da compreensão de que o ser humano é constituído pelas dimensões física, cognitiva, afetiva e social. Desse modo, o lazer não representa apenas a vivência livre e espontânea do sujeito em suas horas vagas, mas a oportunidade de descanso e promoção da qualidade de vida numa perspectiva integradora e que mobiliza diversas áreas da pessoa humana como a saúde, convivência social e aspectos cognitivos.

Em relação ao conteúdo voleibol, foi realizado uma abordagem mais de cunho histórico sobre o período em que foi criado nos Estados Unidos, por volta de 1895, enfatizando sobre os condicionantes que motivaram a invenção de um novo esporte, com destaque para a questão de se buscar um esporte que os praticantes não se lesionassem com frequência haja vista não ter contato físico entre os praticantes como era o caso de outros esportes coletivos da época. É interessante perceber que os estudantes são adeptos dessas práticas corporais, porém, não tem propriedade sobre onde e por quê surgiram, fazendo com que a experiência esportiva seja restrita ao fazer, não havendo uma apropriação da bagagem histórica e cultural, desfavorecendo aos estudantes a aquisição de uma aprendizagem significativa.

4. RESULTADOS

O desenvolvimento da intervenção pedagógica buscou articular nas aulas de Educação Física a abordagem de conhecimentos históricos e culturais. Os conteúdos trabalhados nas turmas A e B de 1º ano do ensino médio foram Lazer e Voleibol.

Inicialmente foi observado que os estudantes das turmas apesar de terem ouvido falar sobre as temáticas, esse conhecimento aparentou ser superficial, o que é considerado previsível, haja vista, a faixa etária dos sujeitos e a etapa de formação na qual estão adentrando ao ensino médio.

As aulas foram desenvolvidas com base numa metodologia expositiva e dialogada, tendo sempre como proposta de início perguntas norteadoras que estabelecesse uma relação entre a temática e a vida dos alunos. Por exemplo, tratando-se do lazer indagou-se inicialmente quais práticas os mesmos adotam como vivência de lazer. Com isso, os que livremente quiseram participar da aula socializaram as experiências. Em seguida, foi apresentado aos estudantes o lazer enquanto direito social a ser garantido aos estudantes.

Nesse ponto a reflexão se deteve sobre as diferenças nas práticas de lazer, considerando que envolve gostos e escolhas pessoais, no entanto, o ponto principal de discussão se debruçou sobre a ausência de políticas públicas que promovam o lazer enquanto direito de todos os grupos sociais e o quanto existem pessoas desprovidas de direitos ainda mais essenciais como saúde e educação e neste caso, o lazer acaba se tornando uma possibilidade quase inexistente, principalmente para grupos sociais de regiões mais periféricas e interioranas.

Para Luiz e Marinho (2021) a discussão sobre o lazer enquanto direito social se torna ainda mais oportuno no período pós-pandêmico, haja vista que o cenário mundial imposto pela Covid 19 trouxe agravamento de problemáticas humanitárias como a fome, miséria e demais formas de discriminação social. Na visão dos autores, não se pode aceitar a retirada de direitos da população, entre os quais o lazer se destaca pela sua importância para a qualidade de vida da população, em especial na atualidade.

Por isso, inserimos na discussão da aula a realidade dos estudantes que moram em um município do sertão central do Ceará, em que as condições de vida são bem limitadas e por isso, os estudantes precisam compreender quais são os direitos sociais que lhes são garantidos para que possam atuar na sociedade de maneira consciente. Dessa forma, os estudantes se apropriaram do entendimento de que o lazer é um direito social de todos os cidadãos.

Em relação ao conteúdo Voleibol, foi tratado em especial sobre a questão histórica do

esporte com destaque para o criador George Morgan e as condições que estimularam o surgimento. É interessante identificar que os estudantes apesar de gostarem da prática esportiva, dificilmente buscam conhecer o que praticam, de onde surgiram e por quê surgiram.

Sobre a importância do estudo da história dos esportes Soares et al (1992), defende que compreender o movimento humano enquanto uma prática que possui sentidos diferenciados de acordo com as épocas e contextos produz uma interpretação sobre a produção cultural humana na história.

Foi identificado que o conhecimento histórico e cultural dos conteúdos colabora para que os estudantes reconheçam a Educação Física como disciplina que se relaciona e se articula com a disciplina de História, fazendo com os conhecimentos e as práticas se tornem mais significativas.

5. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O projeto “Possibilidades Interdisciplinares e Interculturais entre os componentes curriculares Educação Física e História: uma Proposta de intervenção pedagógica no Ensino Médio” possibilitou a experiência de vislumbrarmos uma ruptura com as práticas escolares pautadas no tradicionalismo em que cada conhecimento se encontra estanque no seu lugar, não havendo diálogo entre as diversas áreas do conhecimento e um olhar para as diversas culturas. Ressaltamos que em virtude das limitações impostas pelo ensino remoto no contexto pandêmico foi realizada apenas uma intervenção junto aos estudantes, portanto, uma experiência primeira, assim, não conclusiva.

A intervenção aconteceu de modo a oferecer aos estudantes conhecimentos interculturais que relacione os conteúdos dos componentes curriculares Educação Física e História, o que foi concretizado através do estudo do lazer enquanto direito social e o quanto esse direito é negado a tantos grupos sociais, em especial, os mais desprovidos de condições dignas de vida. As aulas realizadas com teor interdisciplinar possibilitaram uma abordagem sobre as questões históricas que fundamentam as práticas esportivas e neste caso, o voleibol, conferindo cada vez mais significado às experiências que os estudantes vivenciam no esporte.

É necessário, porém, ponderar sobre algumas limitações em relação à intervenção pedagógica realizada, seja pelas condições do ensino remoto e híbrido, o que gerou uma mudança intensa no ritmo e na natureza das práticas escolares, dificultando que as ações fossem mais efetivas e abrangentes, assim também, como a dificuldade inerente à ação de propor algo novo e que rompe com modelos tradicionais enraizados no contexto da escola. Desse modo, a proposta se apresenta muito mais como uma ideia das possibilidades a serem realizadas do que uma ação efetivada de modo integral.

No entanto, foi possível diversas aprendizagens enquanto docente e pesquisadora, de maneira particular considero que os estudos despertaram um novo olhar sobre o ensino da disciplina de Educação Física. Além disso, o reconhecimento de que as possibilidades e potencialidades de ensino na perspectiva interdisciplinar e intercultural são reais, à medida que viabilizamos uma organização de ensino-aprendizagem que ultrapasse a rotina disciplinar vivenciada culturalmente e instaure metodologias de compreensão mais aprofundada da realidade e contribua na formação crítica e mais reflexiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Josefa de Menezes. O desafio da interdisciplinaridade, interculturalidade, intersetorialidade: exemplo de aprendizagem significativa na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Lugares de Educação [RLE]**, Bananeiras/PB, v. 3, n. 6, p. 119-136, Jul.-Dez., 2013.

COELHO, Ana Lucia Zattar. **Educação Física. In: Fluxo de Conteúdos – uma proposta metodológica interdisciplinar para a Educação Básica no âmbito do Ensino Médio.** Curitiba: Bom Jesus, 2013.

COELHO, Ana Lucia Zattar. **A interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física.** XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR 26 a 29/10/2015.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas: Autores Associados, 2004.

DOMINGUES, José Juiz Domingues; TORCHI, Nirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 70, Abril/2020.

FLEURI, R. M. Intercultura e educação. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, n.23, p. 16-35, mai/ago, 2003.

FORTUNATO, Raquel; CONFORTIN, Renata; SILVA, Rochele Tondello. Interdisciplinaridade nas Escolas de Educação Básica: da retórica à efetiva ação pedagógica. **Revista de Educação do Ideau (REI)**, v. 8, n. 17 - Janeiro - Junho 2013 Semestral ISSN: 1809-6220.

LIMA, José Gllauco Smith Avelino; COSTA, Joicy Suely Galvão; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino Médio e Interdisciplinaridade: Reflexões Sobre o Ensino de Sociologia. **HOLOS**, ano 28, v. 2, 2012.

LUIZ, Maria Eduarda Tomaz; MARINHO, Alcyane. Lazer e direitos humanos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer.** Belo Horizonte, v.8, n.2, p.38-54, mai./ago., 2021.

MARX, K. e ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino.** Campinas: Navegando Publicações, 2011.

OLIVEIRA, Evaldo Ribeiro. Negros(as) intelectuais: descolonizando o saber e o poder. **Interterritórios/Revista de Educação.** Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, Brasil.v.5 n.8, (2019).

OLIVEIRA, Rogério Cruz; DAOLIO, Jocimar. Educação intercultural e Educação Física Escolar: possibilidades de encontro. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-11, maio/ago. 2011

PARAQUETT, Marcia. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. **Coleção Explorando o Ensino**, v. 16, Brasília, 2010.

SANTOS, N. F. **Projeto Professor Diretor de Turma: uma análise da implementação em uma escola pública da rede estadual do Ceará.** 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - CAEd - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação Universidade Federal De Juiz De Fora, Juiz de Fora, 2014.

SANTOS, Jamilly Rosa dos; ZABOROSKI, Elisângela Aparecida. Ensino remoto e pandemia covid-19: desafios e oportunidades de alunos e professores. **Revista Interações** n. 55, p. 41-57 (2020)

SOARES et al. C.L. **Metodologia do ensino da educação física.** Cortez Editora. 1992.

TAVARES FILHO, César Augusto. Exemplos de trabalhos interdisciplinares em aulas de Educação Física Escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires, Año 16, n. 165, Febrero de 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd165/trabalhos-interdisciplinares-em-educacao-fisica-escolar.htm> Acesso em: 24 de janeiro de 2022

